



**ATA DA 115ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO FISCAL DA TABOÃOOPREV –
AUTARQUIA PREVIDENCIÁRIA DO MUNICÍPIO DE TABOÃO DA SERRA –
MANDATO DO QUADRIÊNIO 2019/2023.**

Aos quatro dias do mês de Dezembro de 2020, às 9:30 horas, na sede da Taboãooprev, reuniram-se os membros do Conselho Fiscal **Marta Ferreira Berlanga** – Presidente do Conselho Fiscal, **Jair José dos Santos** – Secretário do Conselho Fiscal, **Silvonei Rogério Guedes** – Conselheiro e **Thomaz Martin Gonçalves Oyamaguchi** – Conselheiro. Estavam presentes na reunião o Superintendente Autárquico Sr. Marcos Rogério Fregate Baraldi, o Diretor Administrativo e Financeiro Sr. Daniel César e a Diretora de Previdência Sra. Eliana Bendini Lantyer, após a confirmação das presenças, a Sra. Marta Ferreira Berlanga, convidou o conselheiro Jair José dos Santos para secretariar a reunião, que leu a pauta do dia: 1º Aprovação da Ata da reunião anterior; 2º Avaliação Econômica do mês de Outubro de 2020; 3º Avaliação da Carteira de Investimentos do mês de Outubro de 2020; 4º Aprovação das contas de Outubro de 2020 e Evolução dos Investimentos e Rentabilidade Acumulada até Outubro de 2020; 5º Outros Assuntos. De acordo com a pauta, ficou deliberado o que segue: **1º Aprovação da Ata da reunião anterior:** Foi feita a leitura da ata da reunião anterior, foi perguntado se alguém tinha algum adendo a fazer, não havendo nada a acrescentar, a referida ata foi aprovada por todos os presentes; **2º AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE OUTUBRO DE 2020:** Outubro foi pautado novamente pelas preocupações em relação ao Covid-19 e suas possíveis novas ondas de contaminação, fato que trouxe temor os mercados no mundo todo, aliado ao desenrolar das eleições presidenciais norte americanas. Os principais índices do mundo sofreram quedas, como o MSCI Global que caiu (3,1%) no mês, a Europa sendo o país que mais sofreu em outubro caindo -5,2% e os EUA especificamente o índice S&P500 caiu -2,8%. Pode se indicar alguns fatores principais para essa forte queda no mês, a primeira sendo a segunda onda de Covid-19 na Europa, forçando o país a tomar medidas de restrição social como maneira de conter a disseminação, desacelerando a economia e afetando os mercados. O segundo principal fator foram as eleições presidências dos Estados Unidos, fato comum que já costuma trazer volatilidade ao mercado, tendo em vista que a linha de raciocínio dos candidatos se mostra contrária, a disputa entre Democratas e Republicanos se mostrou acirrada, gerando incertezas. Ainda nos Estados Unidos, fato que já vinha sendo discutido e se manteve amarrado até o fim do mês, eram as contínuas discussões sobre o pacote de estímulos fiscais, se esperava que o acordo entre câmara e senado fosse sinalizado antes



das eleições presidências, porém não aconteceu. A Europa foi castigada mais uma vez por conta da pandemia, novos casos foram apontados, e os principais países europeus viram suas curvas relacionadas a contaminação em ascensão, fato esse que reflete negativamente nos mercados, principalmente nos países emergentes, com os efeitos subsequentes. Medidas de restrições sociais foram adotadas pelos europeus com o intuito de desacelerar a ascensão do vírus, medida que se tornam positivas no meio sanitário, porém muito prejudiciais a economia, trazendo novamente aversão ao risco no mercado. Ainda tivemos a União Europeia e Reino Unido sinalizando que estão novamente dispostos a retomar as negociações e discussões sobre o Brexit, fato importante para sanar as incertezas criadas por lá, porém que não teve força suficiente para gerar otimismo aos mercados. O Ibovespa terminou o mês com desvalorização de -0,69%, aos 93.952 pontos. No ano, acumula perda de -18,76% e de -13,33% em 12 meses. O CDI, teve rentabilidade de 0,16% no mês, o que levou a um acumulado de 3,24% em 12 meses. De acordo com o Banco Central (Ptax 800), o Dólar teve alta de +2,32% no mês, cotado a R\$ 5,7718, enquanto o Euro subiu +1,68% cotado a R\$ 6,7241. Na Ásia, mas especificamente no Japão, o Banco Central reduziu suas projeções de crescimento econômico e inflação para o atual ano fiscal, mas ofereceu uma visão mais otimista sobre as perspectivas de recuperação. O governador do BOJ, Haruhiko Kuroda, disse que o banco estava pronto para estender o prazo de março de 2021 de seu programa de resposta à crise para ajudar empresas em dificuldades e tomar medidas adicionais de flexibilização monetária, se necessário. Na China, a inflação pelo CPI (consumidor) de setembro anualizada, em queda para 1,7% (anterior em 2,4% e deflação no PPI (Índice de Preços ao Produtor – atacado) de 2,1%). Por lá, o saldo da balança comercial mostrou superávit de US\$ 37 bilhões em setembro, muito inferior ao do mês anterior de US\$ 58,9 bilhões. A expectativa é de que a China deve crescer 1,9% em 2020 de acordo com as suas próprias previsões e as do FMI. Por aqui, não houve muitas novidades, o Congresso Nacional engessou suas atividades em detrimento da proximidade das eleições, principalmente em relação aos temas mais sensíveis aos eleitores. O foco ficou para os acontecimentos ao redor do mundo. No Brasil, os ativos domésticos acompanharam a aversão ao risco vista nos mercados internacionais e apresentaram um mês de desvalorização, com os mercados apresentando alta volatilidade. A discussão em torno da questão fiscal continuou em evidência, com dúvida em relação à origem dos recursos para fonte de volatilidade para os mercados, visto que parte do governo busca brechas no teto de gastos para implementar esse projeto. Outro assunto que marcou o mês foi a reaproximação do ministro da Economia, Paulo Guedes,



e do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, fato que fortalece a defesa do teto de gastos e uma política fiscal mais rigorosa. **INTERNACIONAL EUA:** Nos Estados Unidos, os recordes de contágio estão sendo diariamente alcançados, porém após uma primeira onda tão austera e com os aprendizados e melhora de infraestrutura trazidos por ela, os impactos estão sendo mais leves, mas estão longe de deixar de preocupar. O que já se sabe é que a cada medida de restrição social imposta para combater os efeitos do vírus, tem enorme impacto na economia, sendo assim, quando o vírus insiste em permanecer em circulação afetando a população e as medidas de restrição entram em pauta novamente e o mercado reage negativamente. O que acalmará o mercado frente a essa situação será a liberação das vacinas emergenciais para a população, aos olhos dos agentes de mercado, isso poderia conter a desaceleração da economia, de acordo com Donald Trump, no último debate presidencial, nas próximas semanas já será possível ministrar as vacinas emergenciais. Sobre os debates presidenciais, com um caráter menos agressivo, porém mais inconclusivo, enxergamos que a vitória em um debate se dá por conta de conseguir reverter votos para si ou convencer os indecisos, fato que não parece ter ocorrido, uma vez que os candidatos não se expuseram e utilizaram de estratégias que garantiam a sua base de eleitorado. Os investidores também monitoram a implementação do novo pacote de estímulos econômicos nos EUA, gerando incerteza ao mercado devido à demora para se chegar a um acordo entre câmara e tesouro. Porém ao final do mês Joe Biden obtinha maior vantagem na corrida presidencial, sendo o mais indicado a vencer a disputa, logo o mercado já começa a antecipar esse acontecimento e precificar de acordo com as possíveis atitudes que Biden tomaria ao assumir o poder. **ÁSIA:** As bolsas chinesas fecharam o mês com ganhos, embaladas pelas ações de saúde em meio à esperança de uma maior recuperação econômica depois da pandemia do Covid-19. Os líderes se reuniram na 19ª reunião do Comitê Central do Partido Comunista, que foi comandada pelo presidente Xi Jinping, para discutir o plano de desenvolvimento no período de 2021 a 2025. Na pauta estão os temas: desenvolvimento econômico, educacional, infraestrutura, meio ambiente e saúde, entre outros. Já a bolsa de Tóquio o otimismo foi deixado de lado devido as preocupações pelo aumento de casos de corona vírus na Europa e nos Estados Unidos. Tivemos a divulgação de alguns indicadores Asiáticos na semana, com a China anunciando PIB do terceiro trimestre expandindo 4,9% na comparação anual (previsão era +5,3%), produção industrial anualizada de +6,9% para setembro, indicando melhora sobre a expectativa, vendas no varejo com +3,3% e investimentos em ativos fixos com expansão nos nove meses de 2020 de 0,8%. As vendas de moradias cresceram 6,2% no ano. No Japão as



exportações de setembro encolheram 4,9%, vindo pior do que era previsto, mas o governo avalia que a economia está melhorando, em paralelo a isso o Banco Central japonês pode flexibilizar ainda mais a política monetária por lá. **EUROPA:** Na Europa o mês foi pautado pelas medidas de contenção de Covid-19, as medidas de restrições sociais foi a medida adotada pelos Europeus em meio a ascensão do vírus na chamada segunda onda. Alguns países com mais relutância e outros com atitudes imediatas, fato é que com a folga fiscal quase no limite o país segue sendo como um dos mais afetados pela pandemia. O governo do primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, evitou ao máximo um lockdown de âmbito nacional, preferindo um sistema escalonado de controles locais concebidos para endurecer as medidas em regiões afetadas e deixando outras menos limitadas. A chanceler da Alemanha, Angela Merkel quer que os primeiros-ministros dos Estados do país concordem com o fechamento de todos os restaurantes e bares a partir de 4 de novembro em uma tentativa de conter o coronavírus, mas mantenham escolas e berçários abertos, segundo um esboço de resolução visto pela Reuters. Pelas novas restrições, as pessoas poderiam apenas sair em locais públicos com pessoas que moram na mesma casa e membros de outras pessoas que vivem em uma mesma casa, afirma a resolução. O texto afirma que as pessoas serão punidas se quebrarem a regra, mas não dá detalhes. A Alemanha, que foi amplamente elogiada por manter sua taxa de infecção bem abaixo da de outros países na fase inicial da pandemia, agora enfrenta um crescimento maior que o esperado no número de casos, com o último dado oficial de terça mostrando 11.409 novos casos, para um total de 449.275.

MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL: No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se próxima ao normal após o FED manter o juro próximo de zero e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado enquanto a economia doméstica não se consolidar no terreno do crescimento. No mês, o Dow Jones fechou em queda de 4,6; o S&P 500 caiu 1,21%; e o Nasdaq Composite fechou em queda de 2,45%. Na bolsa de Nova York, o índice DXY, que compara o movimento das seis moedas mais importantes ante o dólar americano, ficou em queda de 0,19% a 93,71. O preço do ouro ficou em alta de 0,78% a US\$ 1.910,30 a onça. O euro ficou em alta de 0,21% a US\$ 1,1745 e a libra esterlina ficou em queda de 0,22% a US\$1.2887. O petróleo referência Brent ficou em queda de 0,59% a US\$40,69 o barril negociado na bolsa Mercantil de Futuros de Londres. O petróleo WTI ficou em queda de 4,08% aos US\$38,58 o barril na bolsa Mercantil de Futuros, Nova York. O preço do minério de ferro negociado no porto de Qingdao, China, ficou em alta de 4,98% a US\$123,47 a tonelada seca. **NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA:**



destaque segue para preocupações com o quadro fiscal, que provocam desempenho negativo dos ativos, queda da bolsa de valores e alta dos juros futuros. Apesar da perspectiva de juros básicos permanecendo em patamares baixos por um período prolongado, prêmios no mercado estão menores e a deterioração do quadro fiscal faz com a palavra “cautela” seja a mais falada pelos agentes de mercado. O Brasil abriu 394.989 vagas formais de trabalho em outubro, segundo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgado Ministério da Economia. O resultado veio bem melhor que a criação líquida de 233.500 postos projetada por analistas em pesquisa Reuters. No acumulado do ano até outubro, foram fechadas 171.139 vagas. O Relatório de Mercado Focus, divulgado Banco Central, mostra que para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), as projeções subiram de 2,65% para 2,99%. Para 2021, a previsão para o IPCA subiu de 3,02% para 3,10%. Para 2022, as estimativas ficaram em 3,50%. O índice ficou em 3,25% nas projeções para 2023. A projeção para a expansão do PIB (Produto Interno Bruto) saiu de -5% para -4,81% para este ano. Para 2021, a estimativa saiu de 3,47% para 3,42%. As projeções ficaram em 2,50% para 2022 e 23.

SETOR PÚBLICO: O resultado de outubro, se mostrou melhor do que as estimativas do mercado. No mês, o déficit foi de R\$ R\$ 3,6 bilhões. No ano, o governo espera um rombo de R\$ 844,5 bilhões. Com a dívida aumentando, o governo precisa recorrer ao mercado para cobrir os gastos. Neste ano, a dívida pública federal do subiu 9,2% entre janeiro e outubro, somando R\$ 4,64 trilhões. Para o resultado acumulado de janeiro a outubro, a receita do governo federal caiu 11,6% puxada por medidas de adiamento de impostos e pelo desempenho negativo da economia ao longo do ano, tendo como o principal motivo a pandemia do novo corona vírus. Já as despesas alcançaram alta de 42,7%, elevação causada também pelas medidas de contenção ao combate do Covid-19. Até outubro de 2020, os gastos primários realizados das medidas de combate à crise do novo corona vírus totalizaram R\$ 468,9 bilhões.

INFLAÇÃO: O IPCA do mês de outubro teve variação de 0,86%, acima da variação de 0,64% de setembro, e acima da variação de 0,10% de outubro de 2019. O grupo Alimentação e Bebidas foi o que gerou maior impacto, com variação de +1,93% e impacto de 0,39 ponto percentual. A inflação acumulada em 12 meses passou de 3,14% para 3,92%, pouco abaixo do centro da meta de inflação (4,00% para 2020). O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou 3,23% em outubro de 2020, percentual inferior ao apurado em setembro, quando havia apresentado taxa de 4,34%, aponta o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas. Dado esse resultado, o índice acumula alta de 18,10% no ano e de 20,93% em 12 meses. Em outubro de 2019, o índice havia subido 0,68% e acumulava alta de 3,15% em 12 meses.



CÂMBIO E SETOR EXTERNO: Em outubro, a moeda norte-americana fechou com alta de 2,13%. Para controlar a disparada do dólar durante o mês, o Banco Central anunciou seu segundo leilão de moeda à vista em apenas três dias. Foram vendidos US\$ 787 milhões. A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 5,473 bilhões em outubro, de acordo com o Ministério da Economia. É o segundo melhor resultado para o mês desde o início da série histórica, em 1989. No mês, as exportações somaram US\$ 17,855 bilhões, e as importações, US\$ 12,383 bilhões. Para um mês de outubro, o resultado só ficou abaixo de 2018, quando foi registrado superávit de US\$ 5,791 bilhões no período. **RENDA FIXA:** O destaque em outubro foi o impacto do resultado do IPCA-15 (0,94%) sobre a trajetória dos títulos públicos em mercado, sobretudo nos prefixados, diante do aumento do risco inflacionário no curto e médio prazo. Somente entre o dia 23, quando foi anunciada a inflação, e 31 de outubro, o IRFM-1+, carteira com títulos prefixados com mais de um ano de vencimento, apresentou perda de 0,58%, o que contribuiu para o recuo de 0,61% no mês neste índice, acumulando retorno de 4,76% no ano. Existem dúvidas, entretanto, quanto ao aumento da inflação ser temporário ou poder se estender para os próximos meses. A projeção do grupo Macroeconômico da ANBIMA indica que o IPCA para outubro deve fechar em 0,81% (podendo ser a maior inflação em comparação aos meses anteriores) e em 0,38% para novembro. Entre os índices indexados ao IPCA, o IMA-B5, composto por títulos de até cinco anos de vencimento, rentabilizou 0,20% e 4,72%, mês e ano, respectivamente. Em referência ao IMA-B5+, constituído por títulos indexados ao índice de preços ao consumidor amplo acima de cinco anos, o subíndice exibiu desempenho no mês de 0,22%, enquanto no ano, até outubro, sinaliza perdas de 4,35%. Vale destacar a recuperação da carteira das LFTs em mercado, refletida no IMA-S, que saiu de queda de 0,27% em setembro para variação positiva de 0,13% em outubro. Nos prefixados até um ano, expressos pela trajetória do IRF-M1, a rentabilidade foi de 0,16%, acumulando no ano 3,29%. **RENDA VARIÁVEL:** A bolsa de valores brasileira, a B3 fechou em forte queda, em meio à safra de resultados corporativos no Brasil e renovados temores de nova onda de contágio pela Covid-19 com o avanço de casos na Europa e EUA. O Ibovespa caiu 2,72%, a 93.952 pontos, pior fechamento desde o final de setembro. No último pregão de outubro, a bolsa retrocedeu 7,39% no acumulado da semana e termina o mês com queda de 0,88%. No ano, o tomo é de 18,91%. O dólar fechou em queda de 0,49%, cotada a R\$ 5,7379. O mês de outubro, contudo, registrou alta de 2,13% da moeda. Entendemos que o Banco Central encerrou, em agosto, o ciclo de redução dos juros com o corte da Selic de 0,25 p.p. para 2,0 p.p. Diante do cenário projetado para atividade e inflação, esperamos Selic estável nesse



patamar pelo menos até o final de 2020, mas ao menor sinal de estabilização da economia nacional, o Banco central deve iniciar a retomada do juros, inclusive o mercado já vem mostrando sinal de instabilidade a taxa juros de 2%, podendo ser enxergado no pregão de LFT com rendimentos negativos. **PERSPECTIVAS:** Podemos esperar para novembro a consolidação das medidas adotadas para combater o Covid-19, principalmente nos Estados Unidos e Europa. A possível mudança de poder nos Estados Unidos também será um dos principais temas. O próximo mês tem boas perspectivas devido ao avanços das vacinas para combater o corona vírus, o que se fala é que pode ser utilizada ainda esse ano de forma emergencial, aliado a isso nós aproximamos de datas comemorativas que tem o poder de estimular o consumo, sendo benéfico para as economias. Porém, no imediato os efeitos do corona-vírus na economia americana e na europeia sugere novos estímulos fiscais e monetários que podem alterar a precificação dos ativos de risco e desequilibrar o câmbio, gerando volatilidade aos mercados. Na agenda de novembro, temos a votação da independência do BC marcada no Senado e os vetos do presidente ao marco do saneamento e desonerações, entretanto isso pode não ocorrer, uma vez que Congresso anda bem parado a medida em que as eleições se aproximam. A preocupação com o quadro fiscal, endividamento, rolagem de dívidas e teto de gastos, segue como principal pauta, caso isso aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento na taxa de juros e no risco Brasil e isso não seria bom para o estado da economia atual, que já segue prejudicada. Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais. Segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação que começou acelerar e que tem impactos significativos já no curto prazo. A partir de uma visão do Banco central onde passa a ideia de que as condições continuam essencialmente as mesmas sem mudanças no quadro fiscal e que aceleração da inflação seria temporária, como principal consequência a taxa de juros pode ficar baixa por mais tempo. O que se observa são as taxas de juros prefixadas de vencimentos mais longos acabam ficando igualmente impressionadas em níveis mais elevados, sendo a compensação exigida pelos investidores pelo fato de eventualmente a Selic ao nível de hoje estar errada e precisar ser corrigido no futuro para cima. O que nos faz entender que certos segmentos não atraem devido ao prêmio pago e podem gerar volatilidade e risco aos portfólios. Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das



reformas. É provável que a qualquer sinal de melhora constante na economia, devemos ter uma elevação da SELIC, mesmo que antes do projetado. Logo, segue no radar os sinais de abertura na curva de juros, o que nos preocupa quanto ao aumento de taxa de juros e a alta volatilidade nos títulos federais de longo prazo. Fato que não acontecia desde 2002 e que agora vem acontecendo nos últimos 2 meses, são as LFTs (Tesouro Selic) sendo negociada a taxas negativas. O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

3º Avaliação da Carteira de Investimentos da Taboãoprev no mês de Outubro/2020:

Sub-segmento	Valor	%	Característica
TÍTULOS PÚBLICOS	40.238.302,28	5,76%	TÍTULOS PÚBLICOS - R\$ 40.238.302,28
GESTÃO DURATION	12.606.250,80	1,81%	GESTÃO DURATION - R\$ 12.606.250,80
IMA-B	162.887.460,80	23,32%	LONGO PRAZO - R\$ 198.130.552,37
FIDC	28.872.605,07	4,13%	
CRÉDITO PRIVADO	6.370.486,50	0,91%	MÉDIO PRAZO - R\$ 305.248.379,16
IRF-M	22.806.677,92	3,27%	
IMA-B 5	143.937.992,21	20,61%	CURTO PRAZO - R\$ 13.055.708,72
IDKA IPCA 2A	138.503.709,03	19,83%	
CDI	13.055.708,72	1,87%	
AÇÕES - ÍNDICE ATIVO	36.098.219,63	5,17%	AÇÕES - R\$ 92.775.496,63
AÇÕES - LIVRES	16.411.809,37	2,35%	
AÇÕES - DIVIDENDOS	12.616.688,45	1,81%	
AÇÕES - VALOR	14.880.946,43	2,13%	
AÇÕES - SMALL / MID CAPS	12.767.832,75	1,83%	
MULTIMERCADO - CONSERVADOR	6.380.686,46	0,91%	MULTIMERCADO - R\$ 6.380.686,46
FUNDO IMOBILIÁRIO	12.678.207,80	1,82%	FUNDO IMOBILIÁRIO - R\$ 12.678.207,80
FIP	5.390.403,44	0,77%	FIP - R\$ 5.390.403,44
MULTIMERCADO - EXTERIOR	11.864.309,52	1,70%	EXTERIOR - R\$ 11.864.309,52

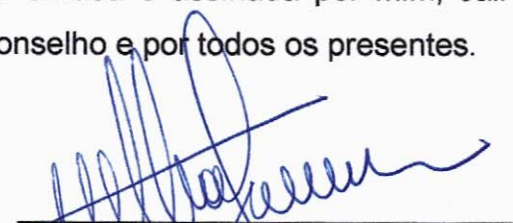
Os membros do Conselho Fiscal acompanharam a Carteira de Investimentos da Taboãoprev e concluíram que os investimentos estão bem distribuídos, abrangendo os vértices de Longo, Médio e Curto Prazo, e observaram que as recomendações de investimentos têm sido seguidas com a devida cautela, respeitando os limites da política de investimento e as exigências das Resoluções nº 3.922/10 e 4.392/14. Os membros do Conselho também analisaram a rentabilidade mensal em percentual de todos os investimentos em Renda Fixa e Renda Variável da Taboãoprev até o mês de Outubro/2020, sendo novamente este mês pautado sobre os efeitos do coronavírus na economia, sendo que a pandemia do novocoronavírus continua impactando o mercado financeiro mundial, provocando grandes oscilações na rentabilidade dos investimentos.

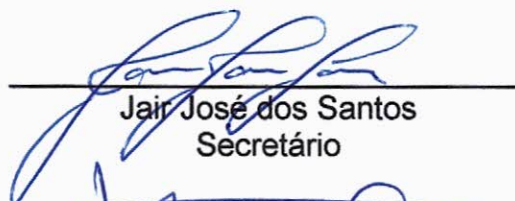


pois a economia doméstica continua ainda muito fraca, com a demanda agregada reduzida e um nível de ociosidade elevado. Contudo, embora repletos de incertezas por todos os lados, os dados recentes de atividade e demanda começam a se consolidar e parece que a situação parou de piorar. Em outubro, houve uma pequena recuperação dos investimentos da Taboãooprev, no mês a rentabilidade da Taboãooprev ficou positiva, mas abaixo da meta atuarial, atingindo 0,09% de rentabilidade, sendo que a meta foi de 1,34%, no acumulado do ano a Taboãooprev apresenta uma rentabilidade negativa acumulada de -8,82% abaixo da meta atuarial. **4º Aprovação das contas de Outubro de 2020 e Evolução dos Investimentos e Rentabilidade Acumulada até Outubro de 2020:** o Sr. Daniel César tomou a palavra e explicou aos conselheiros que até a presente data a Prefeitura Municipal de Taboão da Serra esta em dia com o repasse da contribuição dos Servidores, bem como do pagamento dos parcelamentos, **o repasse da Contribuição Patronal está suspensa conforme a LEI Nº 2.328/2020 que dispõe sobre: "Suspensão temporária da contribuição previdenciária patronal do Município."**, na forma estabelecida pelo Parágrafo 2º do Artigo 9º da Lei Complementar Federal nº 173, de 27 de maio de 2020, fica autorizado à suspensão das contribuições previdenciárias patronais do Município devidas ao Regime Próprio de Previdência – Taboãooprev, sendo que o valor referente aos meses de Maio/2020 (R\$ 3.734.483,61), Junho/2020 (R\$ 3.744.226,08), Julho/2020 (R\$ 3.741.847,15), Agosto/2020 (R\$ 3.743.308,38), Setembro/2020 (R\$ 3.679.099,40) e Outubro/2020 (R\$ 3.689.732,34) que não foram repassados, **totalizam R\$ 22.332.696,96**. Na sequência o Diretor Financeiro explicou aos conselheiros o Demonstrativo de Receita, Despesas e saldo, constatou-se saldo financeiro no valor de **R\$ 699.051.414,88** (Seiscentos e Noventa e Nove Milhões, Cinquenta e Hum Mil, Quatrocentos e Quatorze Reais e Oitenta e Oito Centavos), referentes à prestação de contas/saldo financeiro do mês de Outubro de 2020, que foi apreciada pelos conselheiros, o Conselho também apreciou a Evolução dos Investimentos e a Rentabilidade Acumulada das Aplicações que totalizam **R\$ 698.368.297,18** (Seiscentos e Noventa e Oito Milhões, Trezentos e Sessenta e Oito Mil, Duzentos e Noventa e Sete Reais e Quarenta e Dezoito Centavos), distribuídos em Renda Fixa R\$ 569.279.193,33 e Renda Variável R\$ 129.089.103,85, com uma rentabilidade negativa acumulada no ano de 2020 de **(R\$ 11.666.339,32)** equivalendo a um retorno de 0,09% no mês, sendo que a meta atuarial acumulada no ano está em 7,17% a.a., ou seja, **a Taboãooprev está 8,82% abaixo da meta atuarial**. De acordo com as Resoluções nº 3.922/10 e 4.392/14 que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social, foi constatado que as aplicações estão sendo feitas de acordo com

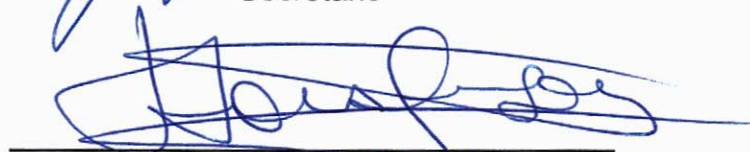


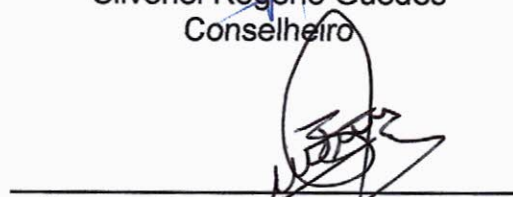
a legislação, portanto, os membros do Conselho consideraram aprovadas as contas e os investimentos referentes ao mês de Outubro de 2020, e solicitaram que os membros do Comitê de Investimentos acompanhem com atenção os investimentos, tentando buscar melhores rentabilidades. No mais, foi perguntado aos conselheiros se alguém queria usar da palavra, não houve manifesto. **5º Aprovar e referendar os investimentos apresentados no Relatório Analítico dos Investimentos Base: Outubro/2020:** Os conselheiros analisaram o relatório analítico dos investimentos que reflete o que é apresentado mensalmente ao conselho em relação aos investimentos, os membros do CMP aprovaram os investimentos por estarem de acordo com a Política de Investimentos de 2020 e de acordo com a legislação vigente. Nada mais havendo a tratar, a presidente conselheira Marta Ferreira Berlanga deu por encerrada a reunião às onze horas, na qual foi lavrada e assinada por mim, Jair José dos Santos, que secretariei esta reunião do Conselho e por todos os presentes.


Marta Ferreira Berlanga
Presidente


Jair José dos Santos
Secretário


Silvonei Rogério Guedes
Conselheiro


Thomaz Martin Gonçalves Oyamaguchi
Conselheiro


Marcos Rogério Fregate Baraldi
Superintendente Autárquico


Daniel César
Diretor Administrativo e Financeiro


Eliana Bendini Lantyer
Diretora de Previdência



Rentabilidade acumulada das aplicações – Base Outubro/2020

RENDA FIXA			
Rentabilidade dos Ativos	No Ano	No Mês	SALDO
TÍTULOS PÚBLICOS	21,18%	2,59%	40.238.302,28
META ATUARIAL (IPCA+5,87% a.a.)	7,17%	1,34%	
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREV...	4,89%	0,33%	138.503.709,03
SANTANDER IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA ...	4,56%	0,18%	143.937.992,21
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO P...	4,45%	-0,13%	6.370.486,50
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA ...	4,04%	-0,36%	22.806.677,92
CARTÃO DE COMPRA SUPPLIER FIDC SÊNIOR	4,03%	0,36%	28.872.605,06
QUEST YIELD FIC RENDA FIXA LP	2,43%	-0,16%	13.055.708,72
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	1,94%	0,01%	12.606.250,80
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	-0,51%	-0,29%	12.684.343,23
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVI...	-0,73%	0,20%	33.187.380,58
BRDESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS...	-0,79%	0,18%	14.285.557,01
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA ...	-0,81%	0,19%	102.730.179,98
TREND BANK BANCO DE FOMENTO FIDC MULTISSETORIA	-100,00%	-100,00%	0,01



Rentabilidade acumulada das aplicações – Base Outubro/2020

RENDA VARIÁVEL			
Rentabilidade dos Ativos	No Ano	No Mês	SALDO
BTG PACTUAL FUNDO DE FUNDOS FII - BCFF11	10,57%	-3,36%	959.750,00
META ATUARIAL (IPCA+5,87% a.a.)	7,17%	1,34%	
BTG PACTUAL TIMBERLAND FUND I FICFIP	1,04%	-0,04%	704.937,95
MAG FI MULTIMERCADO	0,67%	0,16%	2.154.712,35
CONQUEST EMPRESAS EMERGENTES FIP - FCCQ11	0,02%	-0,05%	4.157.581,68
WESTERN ASSET US INDEX 500 FI MULTIMERCADO	-1,80%	-2,34%	11.864.309,52
AZ QUEST EQUITY HEDGE FIC MULTIMERCADO	-2,57%	-0,63%	4.225.974,11
ROMA AÇÕES FI AÇÕES	-4,21%	-0,40%	428.492,98
BTG PACTUAL ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	-5,68%	-1,73%	4.241.478,56
VECTOR QUELUZ LAJES CORPORATIVAS FII - VLJS11	-9,37%	5,55%	3.056.356,50
BTG PACTUAL FUNDO DE CRI FII - FEXC11	-11,77%	-6,92%	413.424,00
GROU CAPITAL VALOR FIC AÇÕES	-16,08%	-1,19%	2.331.678,30
ARX INCOME FIC AÇÕES	-16,30%	-3,34%	4.459.178,20
CAIXA VALOR RPPS FIC AÇÕES	-16,91%	-1,78%	447.233,61
ITAÚ FOF RPI IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	-17,14%	-1,33%	7.479.012,30
CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	-17,54%	0,05%	1.782.095,58
BTG PACTUAL DIVIDENDOS FIC AÇÕES	-18,02%	-2,30%	2.862.530,05
NAVI INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	-18,03%	-2,89%	3.686.656,77
AZ QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	-18,20%	-0,62%	8.055.181,06
GERAÇÃO FI AÇÕES	-18,21%	-0,72%	28.619.207,33
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	-18,85%	-2,00%	12.767.832,75
BRASIL PORTOS E ATIVOS LOGÍSTICOS FIP	-19,77%	-0,22%	303.500,41
PARQUE DOM PEDRO SHOPPING CENTER FII - PQDP11	-20,51%	4,48%	6.199.980,00
QUELUZ VALOR FI AÇÕES	-21,86%	-1,84%	12.102.034,52
ICATU VANGUARDA DIVIDENDOS FI AÇÕES	-26,15%	-2,02%	3.512.884,62
BTG PACTUAL CORPORATE OFFICE FUND FII - BRRC1...	-26,51%	-4,95%	2.010.779,00
RB CAPITAL DESENVOLVIMENTO RESIDENCIAL II FII...	-65,19%	-5,44%	37.918,30
GERAÇÃO DE ENERGIA MULTISTRATÉGIA FIP	-96,92%	-0,44%	224.383,40



TABOÃOPREV

Autarquia Previdenciária



Resolução nº 3.922/2010, 4.392/2014 e a Política de Investimentos de 2020 Base Outubro/2020

Artigos - Renda Fixa	Resolução	Carteira	Carteira	Estratégia de Alocação Limite - 2020			GAP*
	%	\$	%	Inferior	Alvo	Superior	Superior
				%	%	%	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea 'a'	100,00%	40.238.302,28	5,76%	0,00%	0,00%	10,00%	29.598.527,44
Artigo 7º, Inciso I, Alínea 'b'	100,00%	468.135.839,96	67,03%	15,00%	25,00%	90,00%	160.395.627,50
Artigo 7º, Inciso III, Alínea 'a'	60,00%	0	0,00%	0,00%	10,00%	60,00%	419.020.978,31
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea 'a'	40,00%	25.661.959,52	3,67%	10,00%	30,00%	40,00%	253.685.359,35
Artigo 7º, Inciso VI, Alínea 'a'	15,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%	15,00%	104.755.244,58
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea 'a'	5,00%	28.872.605,07	4,13%	0,00%	5,00%	5,00%	6.045.809,79
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea 'b'	5,00%	6.370.486,50	0,91%	0,00%	0,00%	5,00%	28.547.928,36
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea 'c'	5,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	34.918.414,86
Total Renda Fixa	100,00%	569.279.193,33	81,52%	25,00%	70,00%	230,00%	
Artigos - Renda Variável	Resolução	Carteira	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2019			GAP*
	%	\$	%	Inferior	Alvo	Superior	Superior
				%	%	%	
Artigo 8º, Inciso II, Alínea 'a'	20,00%	92.775.496,63	13,28%	7,00%	10,00%	20,00%	46.898.162,81
Artigo 8º, Inciso III	10,00%	18.244.995,98	2,61%	2,00%	10,00%	10,00%	51.591.833,74
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea 'a'	5,00%	5.390.403,44	0,77%	0,00%	5,00%	5,00%	29.528.011,42
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea 'b'	5,00%	12.678.207,80	1,82%	0,00%	5,00%	5,00%	22.240.207,06
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea 'c'	5,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	34.918.414,86
Total Renda Variável	30,00%	129.089.103,85	18,48%	9,00%	30,00%	45,00%	

*O GAP indica o valor que a Taboãoprev ainda pode investir em cada artigo das Resoluções nº 3.922/10 e 4.392/14.

Artigo 7º, Inciso I, Alínea A - Até 100% (cem por cento) em títulos de emissão do Tesouro Nacional, registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia SELIC.
Artigo 7º, Inciso I, Alínea B - Até 100% (cem por cento) cotas de fundos de investimento, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos prevejam que suas respectivas carteiras sejam representadas exclusivamente pelos títulos definidos na alínea 'a' deste inciso e cuja política de investimento assuma o compromisso de buscar o retorno de um dos subíndices do Índice de Mercado Anbima (IMA) ou do Índice de Duração Constante Anbima (IDkA), com exceção de qualquer subíndice atrelado à taxa de juros de um dia.
Artigo 7º, Inciso III, Alínea A - Até 80% (oitenta por cento) cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa, constituídos sob a forma de condomínio aberto e cuja política de investimento assuma o compromisso de buscar o retorno de um dos subíndices do Índice de Mercado Anbima (IMA) ou do Índice de Duração Constante Anbima (IDkA), com exceção de qualquer subíndice atrelado à taxa de juros de um dia.
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea A - Até 30% (trinta por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa, constituídos sob a forma de condomínio aberto.
Artigo 7º, Inciso VI - Até 15% (quinze por cento) em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios, constituídos sob a forma de condomínio aberto.
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea A - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios, constituídos sob a forma de condomínio fechado.
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa que contenham em sua denominação a expressão 'crédito privado'.
Artigo 8º, Inciso I - Até 30% (trinta por cento) em cotas de fundos de investimento constituídos sob a forma de condomínio aberto e classificados como referenciados que identifiquem em sua denominação e em sua política de investimento indicador de desempenho vinculado ao índice Ibovespa, IBrX ou IBrX-50.
Artigo 8º, Inciso I, Alínea A - Até 30% (trinta por cento) em cotas de fundos de investimento constituídos sob a forma de condomínio aberto cuja política de investimento assegure que o seu patrimônio líquido esteja investido em ativos que acompanham índices de renda variável, divulgados por bolsa de valores no Brasil, compostos por, no mínimo, cinquenta ações, correspondentes bônus ou recibos de subscrição e de certificados de depósitos de tais ações, conforme regulamentação estabelecida pela CVM (fundos de renda variável);
Artigo 8º, Inciso II, Alínea A - Até 20% (vinte por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como ações, constituídos sob a forma de condomínio aberto, conforme regulamentação estabelecida pela CVM (fundos de renda variável);
Artigo 8º, Inciso III - Até 15% (quinze por cento) em cotas de fundos de investimento em ações, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos dos fundos determinem que as cotas de fundos de índices referenciados em ações que compõem suas carteiras estejam no âmbito dos índices previstos no inciso II deste artigo.
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea A - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento em participações (FIP), constituídos sob a forma de condomínio fechado, vedada a subscrição em distribuições de cotas subsequentes, salvo se para manter a mesma proporção já investida nesses fundos;
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea B - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento imobiliário (FIL) com presença em 60% (sessenta por cento) nos pregões de negociação em mercados regulamentados de valores mobiliários no período de doze meses anteriormente à aplicação.
Artigo 8º, Inciso V - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundo de investimento em participações, constituídos sob a forma de condomínio fechado.
Artigo 8º, Inciso VI - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento imobiliário, com cotas negociadas em bolsa de valores.

Taboãoprev – Autarquia Previdenciária do Município de Taboão da Serra

Rua Mario Latorre, 130 – Parque Pinheiros – CEP 06767-230 – Taboão da Serra – SP

Tels: (11) 4787-6029 / 4135-4977 / 4701-6344

www.taboaprev.com.br

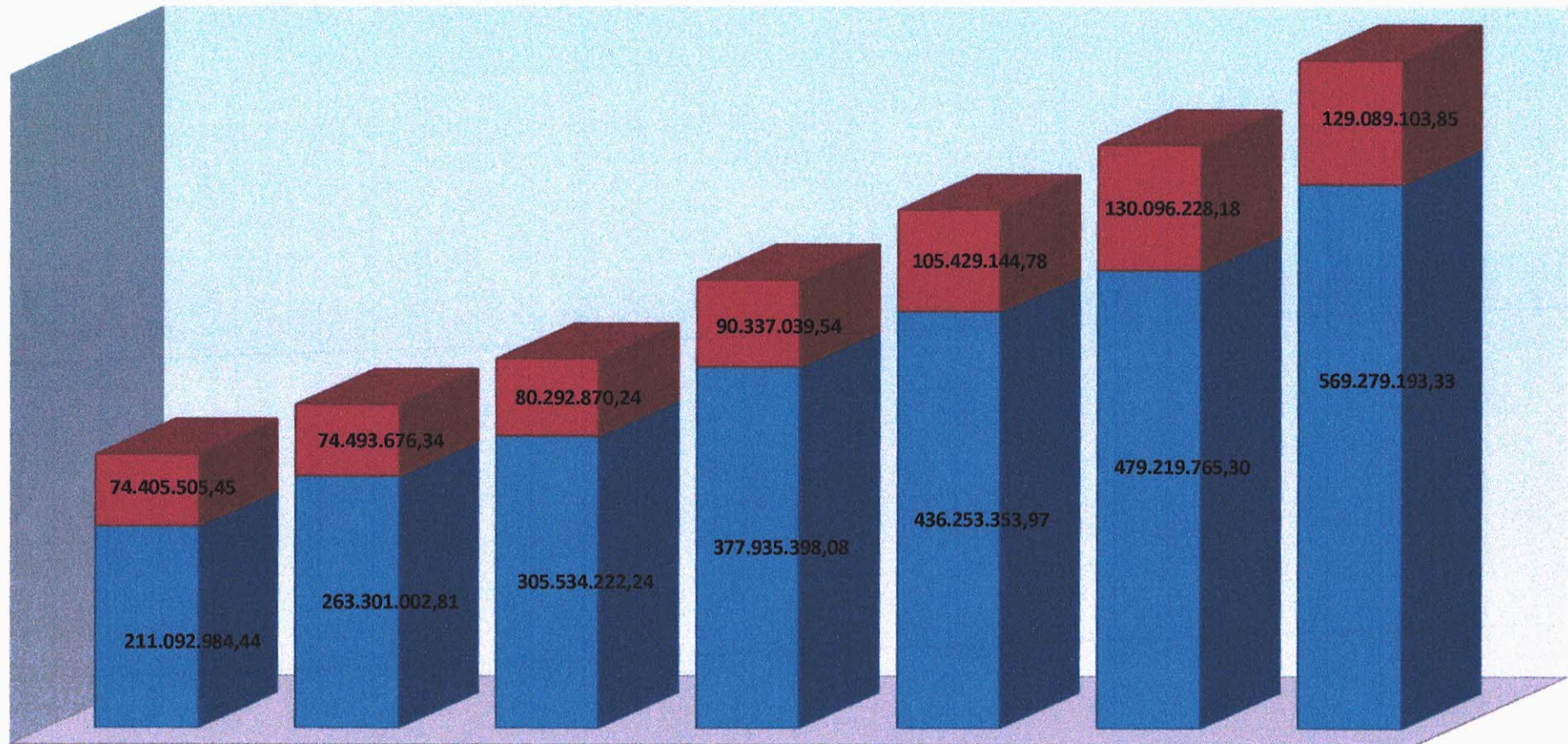


Resultado das Aplicações Financeiras nos últimos 12 meses
Base Outubro/2020

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Meta (%)
Novembro/19	691.353.978,12	10.363.541,59	6.310.973,90	690.165.871,82	-5.240.673,99	-0,75%	0,98%
Dezembro/19	690.165.871,82	11.125.000,00	7.981.038,09	710.335.772,44	17.025.938,71	2,46%	1,64%
Janeiro/2020	710.335.772,44	13.425.772,37	5.614.496,87	722.331.173,12	4.184.125,18	0,58%	0,71%
Fevereiro/2020	722.331.173,12	5.050.000,00	4.439.429,38	714.528.132,41	-8.413.611,33	-1,16%	0,66%
Março/2020	714.528.132,41	5.941.000,00	6.201.626,15	653.912.928,80	-60.354.577,46	-8,45%	0,57%
Abril/2020	653.912.928,80	3.908.000,00	2.188.903,15	669.957.282,07	14.325.256,42	2,18%	0,14%
Mai/2020	669.957.282,07	1.600.000,00	523.391,74	680.952.549,66	9.918.659,33	1,48%	0,07%
Junho/2020	680.952.549,66	1.928.000,00	4.117.915,78	694.454.053,11	15.691.419,23	2,30%	0,74%
Julho/2020	694.454.053,11	3.180.000,00	5.676.034,21	717.352.862,92	25.394.844,02	3,66%	0,88%
Agosto/2020	717.352.862,92	102.300.000,00	104.618.321,65	709.839.052,38	-5.195.488,89	-0,72%	0,72%
Setembro/2020	709.839.052,38	2.650.000,00	4.617.902,85	700.062.836,48	-7.808.313,05	-1,10%	1,12%
Outubro/2020	700.062.836,48	6.959.000,00	9.255.612,44	698.368.297,18	602.073,14	0,09%	1,34%
Rentabilidade Acumulada no ano de 2020					-11.666.339,32	-1,65%	7,17%



Evolução dos Investimentos da TaboãoPrev de Jan/2014 à Out/2020



Janeiro/2014 Janeiro/2015 Janeiro/2016 Janeiro/2017 Janeiro/2018 Janeiro/2019 Outubro/2020

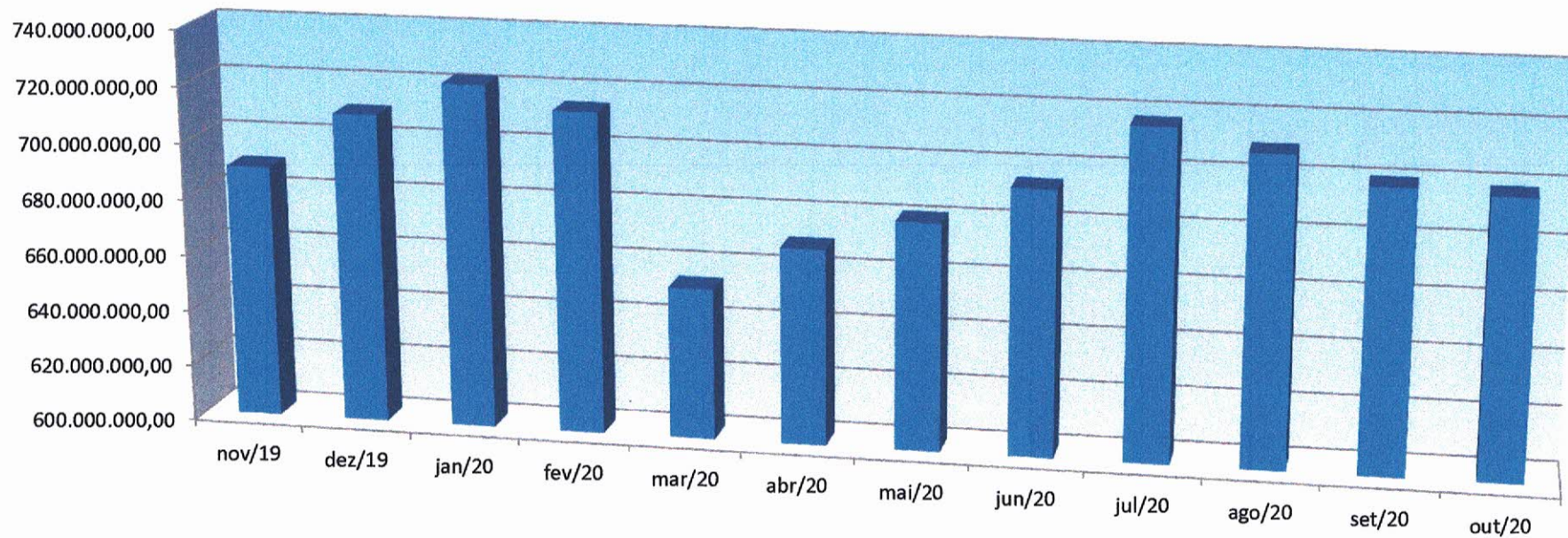
■ Fixa

■ Variável

[Handwritten signatures and initials]



Evolução dos Investimentos últimos 12 meses

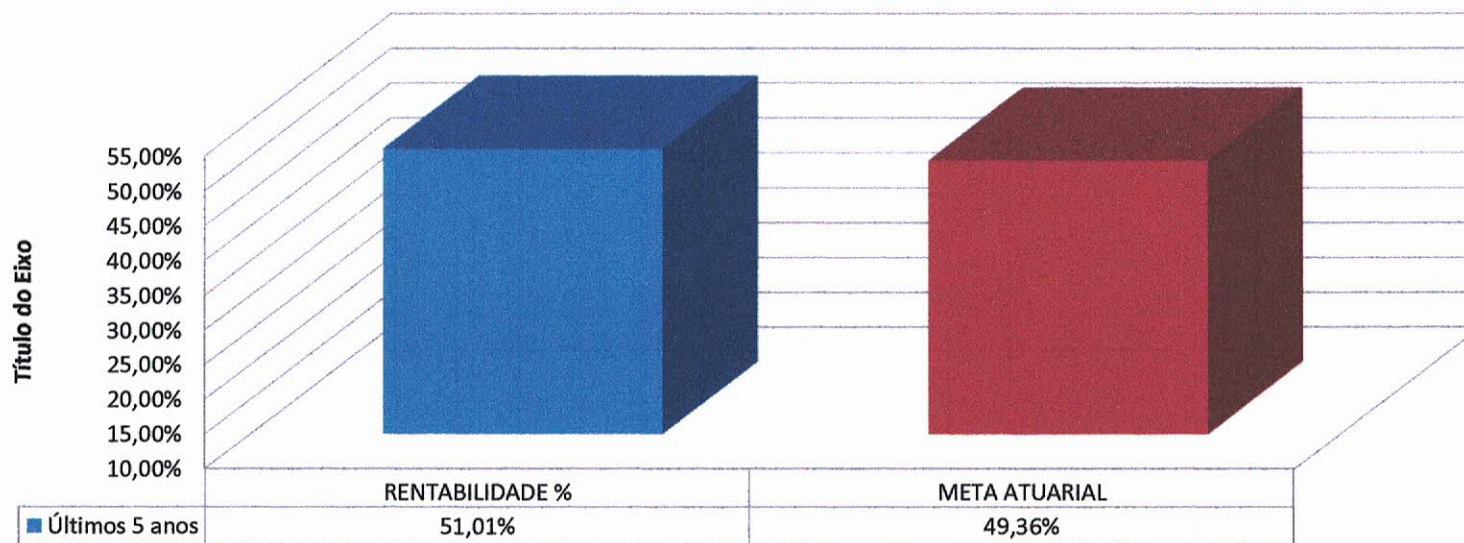


Handwritten mark

Handwritten signatures and initials



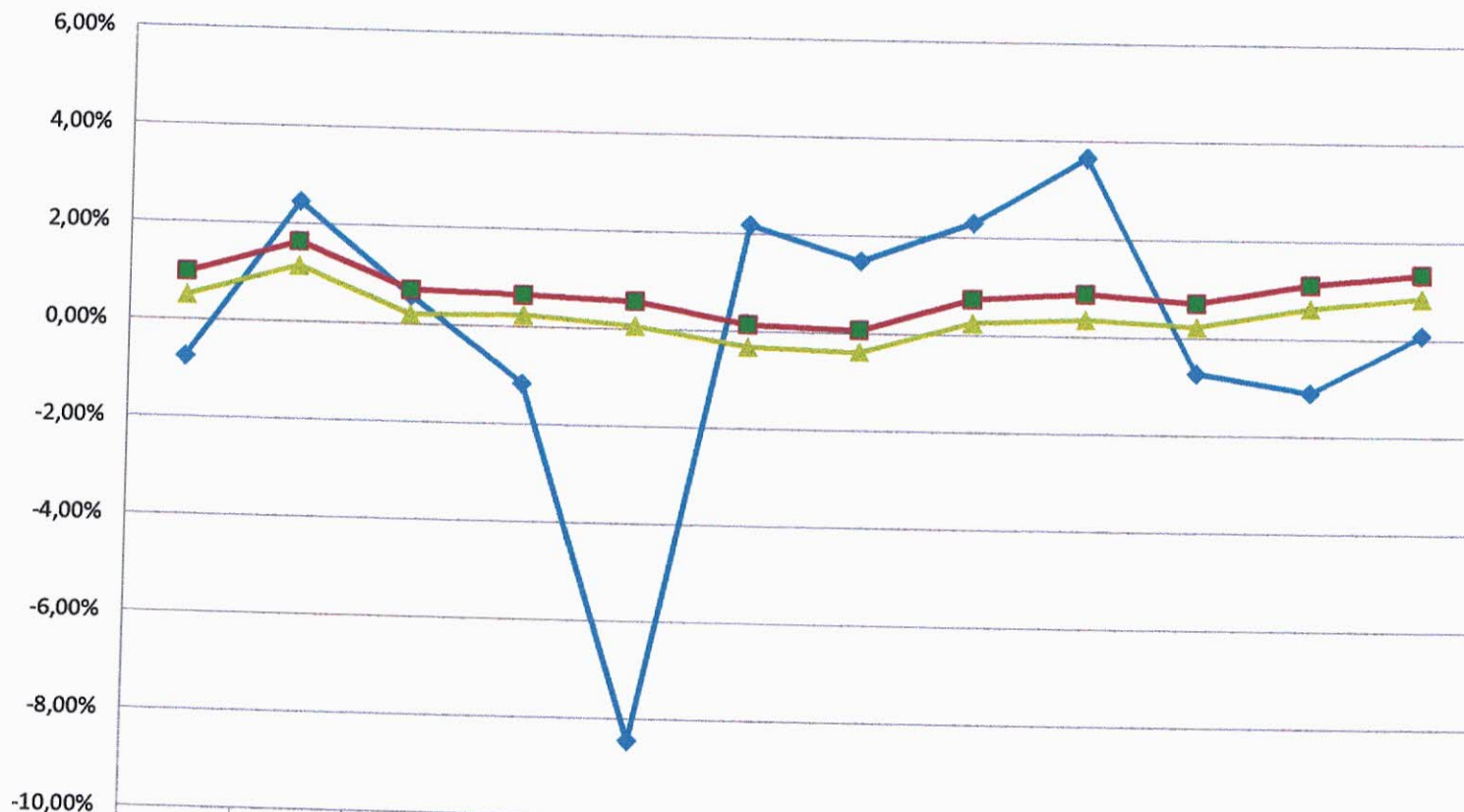
Rentabilidade Acumulada nos últimos 5 anos



ANO	RENTABILIDADE EM R\$	RENTABILIDADE %	META ATUARIAL
2016	60.072.334,12	15,45%	12,64%
2017	52.185.685,35	11,24%	9,04%
2018	49.574.529,27	9,26%	9,92%
2019	100.490.559,08	16,71%	10,59%
2020-Outubro	-11.666.339,32	-1,65%	7,17%
Últimos 5 anos	250.656.768,50	51,01%	49,36%



Comparativo da Meta Atuarial e Retorno da Carteira de Investimentos



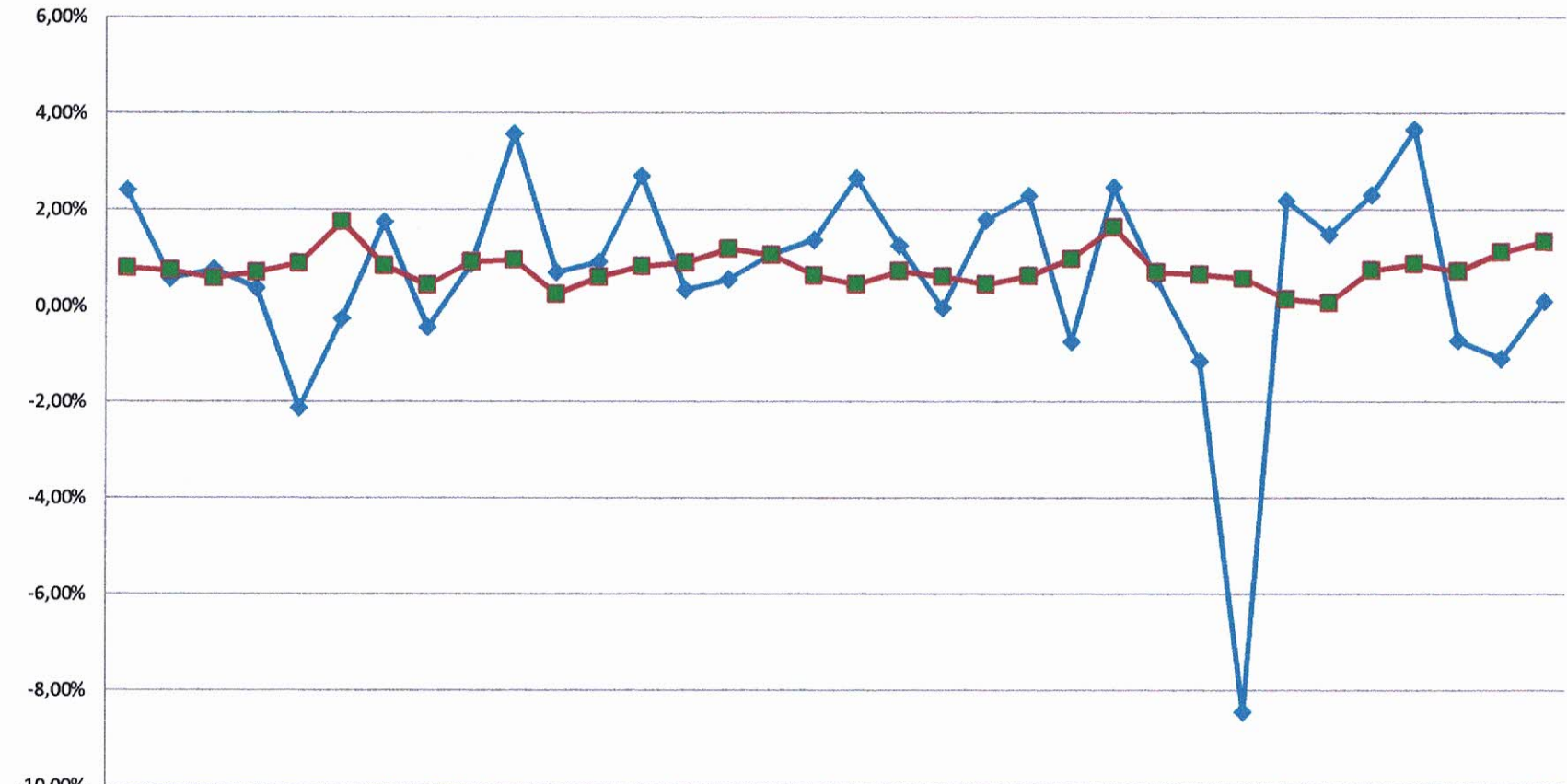
	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20
Retorno	-0,75%	2,46%	0,58%	-1,16%	-8,45%	2,18%	1,48%	2,30%	3,66%	-0,72%	-1,10%	0,09%
Meta Atuarial (%)	0,98%	1,64%	0,71%	0,66%	0,57%	0,14%	0,07%	0,74%	0,88%	0,72%	1,12%	1,34%
IPCA%	0,51%	1,15%	0,21%	0,25%	0,07%	-0,31%	-0,38%	0,26%	0,36%	0,24%	0,64%	0,86%

1.

Handwritten signature and initials in blue ink.



Comparativo Retorno x Meta (2019-2020)



	jan-18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	ago/20	set/20	out/20		
Série1	2,40%	0,57%	0,76%	0,37%	-2,13	-0,28	1,74%	-0,45	0,87%	3,57%	0,70%	0,91%	2,70%	0,33%	0,55%	1,08%	1,37%	2,65%	1,25%	-0,05	1,78%	2,28%	-0,75	2,46%	0,58%	-1,16	-8,45	2,18%	1,48%	2,30%	3,66%	-0,72	-1,10	0,09%
Série2	0,80%	0,74%	0,58%	0,71%	0,89%	1,75%	0,84%	0,44%	0,92%	0,96%	0,25%	0,61%	0,83%	0,90%	1,19%	1,06%	0,64%	0,45%	0,72%	0,62%	0,45%	0,63%	0,98%	1,64%	0,71%	0,66%	0,57%	0,14%	0,07%	0,74%	0,88%	0,72%	1,12%	1,34%

Handwritten mark

Handwritten signatures



Comparativo da Meta x Retorno Anual



	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
◆ Retorno	8,30%	10,40%	15,45%	11,24%	9,26%	16,71%	-1,65%
■ Meta Atuarial (%)	12,82%	17,26%	12,64%	9,04%	9,92%	10,59%	7,17%
▲ IPCA%	6,40%	10,67%	6,28%	2,94%	3,75%	4,31%	2,22%



Distribuição dos Investimentos por Administrador Outubro/2020

